



**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPG
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVIVÊNCIA FORMAR INOVAR
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Fragilidades físicas nos cursos do Instituto de Artes da UFRGS: análise crítica e demonstração dos dados obtidos nos relatórios de avaliação institucional do MEC
Autor	RODRIGO DOS SANTOS CARLOSSO
Orientador	LUIS EDEGAR DE OLIVEIRA COSTA

RESUMO: O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) do Instituto de Artes (IA) identificou a ausência de um histórico de ações continuadas visando atender avaliação institucional, por causa da não realização pelas gestões anteriores de relatório para os Relatórios de Autoavaliação Institucional (RAAI) da UFRGS, situação revertida a partir de 2016. Esse dado nos levou à conclusão da carência de uma sistematização do trabalho do Núcleo, oriunda da falta de uma cultura de avaliação específica que permita ao NAU-IA atender sua finalidade. O desafio, desde 2016 ao menos, tem sido estabelecer uma atuação junto ao IA e sua comunidade visando a atender aos objetivos de avaliação do Núcleo e a proporcionar recursos para ações de gestão -acadêmica e administrativa, em especial- que representem melhorias, através da consolidação de iniciativas que tragam bons resultados e da prática de políticas que corrijam possíveis falhas e problemas detectados. O que se apresentou de início foi a necessidade de dispormos de dados e informações que qualifiquem nossas avaliações. Nesse sentido, elegemos, como uma fonte de informações mais imediata para trabalharmos, documentos institucionais da área de ensino, representados pelos recentes relatórios de avaliação dos cursos de graduação do Instituto de Artes realizados pelo MEC, visando reconhecimento e renovação de reconhecimento desses cursos. A partir deles, acrescidos de outros relativamente recentes, tabulei dados e realizei uma análise crítica sobre esses Relatórios. A saber, trabalhei com os relatórios das visitas da Comissão de Avaliação do MEC para os cursos de Artes Visuais, em 2013 e 2018 respectivamente; para o curso de Música em 2018; e para o Teatro, em 2014 e 2018. Meu objetivo foi identificar as fragilidades apontadas pelas Comissões, possíveis mudanças ocorridas a partir da indicação dessas fragilidades, em particular quando há mais de um relatório sobre a mesma graduação, além das potencialidades destacadas pelas Comissões. Foi possível concluir que há aspectos que se repetem em todos os relatórios, como o espaço físico avaliado de modo negativo, e que se esse aspecto não for melhorado as avaliações futuras tendem a se repetir no que diz respeito às notas obtidas. Ou seja, se há interesse em melhorar o conceito dos cursos de graduação do IA nessas avaliações é imprescindível criar ações, no âmbito do Instituto de Artes e, em outras instâncias, da UFRGS, para enfrentar os problemas recorrentemente apontados pelas Comissões. No entanto, não se trata apenas de uma questão formal, é preciso efetivamente melhorar as condições de trabalho para o corpo discente e docente, porque é nesse quesito que as avaliações têm mantido ou melhorado as notas obtidas. Na minha comunicação vou demonstrar esses dados e analisar o quanto, a partir deles, as fragilidades identificadas impedem um ensino mais qualificado por parte das graduações do Instituto de Artes.

Palavras-chave: Ensino; Relatórios de Avaliação; MEC; Instituto de Artes.